

# Aos leitores

**Maria Ataíde Malcher<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

**Iluska M. da Silva Coutinho<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

<sup>1</sup>(Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Belém – PA, Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Rio de Janeiro – RJ, Brasil).

<sup>2</sup>(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

Ao refletir sobre a natureza das perguntas, lembramos que o mundo, em sua diversidade, está cheio de objetos possíveis de serem pesquisados. Entre os aspectos que os diferenciam, estão justamente as perguntas que lançamos a eles. Cada campo da ciência possui um olhar específico para construir suas perguntas e, por meio delas, revelar respostas únicas. Todas elas, em suas diferenças complementares, contribuem para transformar nosso mundo, para o objetivo de conhecer e, por meio desse conhecimento, melhorar o nosso viver.

A Comunicação, como parte das Ciências Sociais e Humanas, também possui suas perguntas e um modo próprio de buscar e revelar respostas. Essas se mostram, novamente, essenciais para o mundo que estamos vivenciando. Nele, algumas certezas já se pronunciam: a necessidade de repensar nossas relações; os distanciamentos e aproximações em tempos de pandemia; o papel das tecnologias digitais na reconfiguração do trabalho, facilitado para alguns e acentuando a exclusão e a desigualdade para outros; a importância da circulação de informações seguras; as consequências de discursos poderosos no direcionamento de uma nação; todas essas questões que perpassam pelos processos comunicacionais.

É por essa necessidade de continuar fomentando a inquietação dessa área do conhecimento, que continuamos o trabalho desempenhado pela *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, construído pelos pesquisadores que, por meio dela, escolhem compartilhar seus trabalhos, bem como pelos avaliadores e avaliadoras que, para cada um dos textos, buscam trazer contribuições que, independente do resultado, possam melhorá-los.

No presente fascículo, trazemos 11 artigos científicos, uma entrevista internacional e duas resenhas críticas de obras bibliográficas recentes. Ao todo, 24 autoras e autores participam do número, dentre os quais figuram representantes de instituições nacionais das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, bem como de internacionais, no caso,

do Canadá. Os artigos foram ordenados com base em dois eixos temáticos: *Objetos da Comunicação*; e *Mídia, Mulheres e Estéticas*.

No primeiro, cujo foco é apresentar as especificidades das perguntas que podem ser elaboradas no âmbito da Comunicação, iniciamos com *Educomunicação Socioambiental: cidade e escola*, do professor Adilson Citelli e de Sandra Pereira Falcão, que refletem sobre a relação entre comunicação e a temática socioambiental urbana, considerando as práticas da educação formal. A seguir, em *Não basta informar, tem que participar: a inserção dos jornalistas nos novos formatos diversionais do telejornalismo*, as pesquisadoras Ana Carolina Rocha Pessoa Temer e Simone Antoniacci Tuzzo analisam a coluna “Tô de Folga”, do Jornal Hoje, destacando aspectos de vedetização do jornalismo e sua aproximação com o entretenimento. Já em *Discursos diplomáticos: objeto de pesquisa da Comunicação Política?*, os autores Pedro Chapaval Pimentel e Luciana Panke buscam entender qual a ênfase dada pelo campo da Comunicação à análise dos discursos diplomáticos, apresentando sugestões para futuras pesquisas. Em *Influenciando atitudes e comportamentos com anúncios publicitários: articulando teoria e prática*, a proposta de Jonathan Jones dos Santos Pereira e Fabio Iglesias é discutir teorias da psicologia social referentes à mudança de atitudes e comportamentos, indicando como insights psicológicos podem ser aplicados para aumentar a efetividade de anúncios publicitários.

Ainda no mesmo eixo, temos o artigo *Experiências inovadoras no fotojornalismo contemporâneo: o caso Innovative Storytelling do World Press Photo Digital Storytelling Contest*, de João Guilherme de Melo Peixoto, o qual procura identificar que características inovadoras podem ser mapeadas nas dinâmicas contemporâneas de criação desse conteúdo visual. Em seguida, no artigo *A midiatização, as narrativas de bicicleta e os fenômenos midiáticos*, Demétrio de Azeredo Soster analisa narrativas publicadas em livros impressos cujos relatos referem-se a transformações pessoais em decorrência do uso da bicicleta como forma de turismo ou lazer. Por fim, no trabalho *A música pop em David Lynch: canções de época em longas-metragens do diretor*, Fabiano Pereira de Souza e Rogério Ferraraz avaliam como e quanto as canções pop nos filmes de Lynch contribuíram para manter a atmosfera de estranhamento característica de seu cinema.

No segundo eixo, temos artigos escritos, predominantemente, por mulheres, e nos quais as mesmas se manifestam fortemente, seja como sujeitos de pesquisa, autoras de referência ou pelo interesse de suas temáticas. Começando por *Um corpo duplamente esfacelado: (in) visibilidade das vítimas de feminicídio em manchetes de jornal*, em que Marluza da Rosa e Isadora Gomes Flores discutem a construção da imagem das vítimas de feminicídio em dois dos principais portais de notícias do/sobre o Rio Grande do Sul. Após, vem *Em busca de um método: entre a estética e a história de imagens domésticas do período da ditadura militar brasileira*, no qual Thais Continentino Blank e Patricia Furtado Mendes Machado apresentam o processo de construção de um método de análise de imagens de arquivo, retomadas pelo cinema contemporâneo, com base em imagens domésticas dos tempos da ditadura militar brasileira usadas no filme “Que bom te ver viva”, da diretora Lúcia Murat. No

artigo *Produção documental no sul do Brasil sob a perspectiva de mulheres cineastas (1995-2010)*, temos Cássio dos Santos Tomaim, Francine Nunes e Naiady Machado analisando as entrevistas semiestruturadas com sete profissionais mulheres do mercado audiovisual, para compreender quem são e o que pensam sobre a produção, distribuição e exibição do documentário no Brasil. Finalizando a seção de Artigos, o trabalho *Mídia Impressa e Gênero na construção do impeachment de Dilma Rousseff*, registrando o posicionamento assumido pela mídia impressa nos meses que precederam o afastamento definitivo da Presidenta, a partir de uma perspectiva de gênero.

A entrevista *Você não tem liberdade de expressão, de fato, a menos que também tenha acesso à informação*, feita por Luma Poletti Dutra, é com Toby Mendel, diretor-executivo da Centre for Law and Democracy, organização internacional com sede no Canadá. Entre os principais temas discutidos, estão a relação entre o direito de acesso à informação pública e a liberdade de expressão num contexto internacional. Para fomentar o conhecimento sobre os livros da área entre o público leitor, temos as resenhas críticas *Pesquisas em políticas de comunicação em contextos de crise*, de Gisele Pimenta de Oliveira, e *Jornais e jornalistas em perspectiva histórica*, de Jefferson José Queler.

À todas e todos, nosso desejo e objetivo de sempre: que tenham uma boa leitura!